

## CASO TVI

**Jornal Nacional** A suspensão do noticiário de Manuela Moura Guedes provocou um terramoto político. Um silêncio que se tornou ensurdecedor

# Crise em horário nobre

## O 'day-after' na redacção

Texto ROSA PEDROSO LIMA  
Foto ANA BALÃO

**M**anuela Moura Guedes acompanhou ao milímetro todos os textos e conteúdos da investigação sobre o 'caso Freepart' que ontem foram transmitidas no 'Jornal' da TVI. Apesar de, na véspera, ter sido informada de que o 'seu' noticiário semanal tinha sido suspenso — por decisão do accionista principal da estação televisiva, a espanhola Prisa — a influência de Moura Guedes está longe de terminada. O *day-after* do seu afastamento foi passado em plena estação de Queluz. Manuela, apesar de suspensa, continua no posto de comando.

A peça-chave do noticiário — mais informações sobre ligações de José Sócrates ao licenciamento do Freepart — foi integralmente preparada e acompanhada pela pivó dispensada. Ao longo da tarde, em plena redacção e horas antes da emissão, era ela quem corrigia e aprovava textos, visionava e dava o 'ok' às peças que iriam abrir o telejornal. Mesmo a sua substituta à frente do jornal principal de ontem — Patrícia Matos, uma jovem jornalista com apenas sete meses de experiência televisiva — foi convidada pela própria Manuela Moura Guedes para avançar para a boca de cena. Todos os outros pivós informativos recusaram, em sinal de solidariedade, substituir a cara do 'Jornal Nacional de Sexta-feira'. "Era uma questão profissional e a Patrícia tem todas as condições para fazer este trabalho", disse Moura Guedes ao Expresso.

Com a jovem pivó, a 'cachá' sobre o Freepart acabou por passar com o estilo habitual do 'Jornal'. Alegadamente, o primo que aparece num DVD em que Charles Smith assume ter subordinado José Sócrates é, afinal, José Luis

Bernardo Pinto de Sousa. A TVI pôs no ar uma fotografia dele abraçado ao primeiro-ministro, revelou citações de e-mails trocados entre Smith e Manuel Pedro em que é referido como "Bernardo" e "gordo" e adiantou que o empresário está a ser investigado pela Polícia Judiciária — notícia que seria desmentida minutos depois pela direcção nacional da PJ.

Desde quinta-feira que a TVI se tornou uma redacção em compasso de espera. Sem direcção de informação, nem chefias de redacção, nem tão pouco coordenadores em exercício — (todos apresentaram a demissão quinta-feira) — os espaços de poder estão vazios e ocupam-se à medida das necessidades. Há alguns caixotes já arrumados, prontos para as mudanças mas ninguém sabe "nada, nada" sobre o futuro mais próximo.

Manuela Moura Guedes garante que foi apanhada de surpresa. Desconfiou que o seu programa não iria para o ar apenas "na tarde de quarta-feira. O sinal de alarme foi dado quando o *spot* de promoção do 'Jornal', feito e gravado há cerca de uma semana, continuava na gaveta. João Maia Abreu, seu colega de direcção de informação, tinha validado a promoção — que prometia o regresso de Manuela Moura Guedes e continha imagens de Sócrates referindo-se directamente ao 'Jornal Nacional' — mas o processo emperrou.

Na quinta-feira de manhã, Bernardo Bairrão comunicou ao director de Informação que "por decisão da administração" o noticiário tinha sido suspenso. João Maia Abreu contestou a decisão e apresentou a demissão, de imediato. A restante hierarquia editorial caiu, de seguida, como um baralho de cartas.

As razões apontadas para esta decisão de última hora — e que provocou um estrondo maior do que o noticiário — são mantidas em segredo. Manuela Moura Guedes garante que "ninguém da administração" falou com ela. Nenhum dos outros membros da direcção de informação aceitou falar.



## Manuela Moura Guedes Fala do seu afastamento "A notoriedade foi-me dada pelo senhor primeiro-ministro"

**Quem é que a afastou?**

**Sei que foi o accionista principal.**

**Não quer nomear quem?**

**Não.**

**E porquê?**

**Não sei. Tenho as minhas interpretações, mas não as posso dizer.**

**Foi surpreendida?**

**Fui. Tanto que não esperava que estava a fazer o jornal como se fosse para o ar.**

**Não tinha a percepção que o seu lugar estava em risco?**

**Sabia que era um jornal que não era querido pela administração. Mas tinha uma direcção...**

**Foi poupada a críticas?**

**Sempre fui. Ou nunca teria feito o jornal. Mas com as audiências que tinha, com as 'cachas' e com o que conseguimos, sempre achei estranho que nunca tivesse tido uma palavra de felicitações por parte da administração.**

**Não sentiu pressões até à saída do director-geral?**

**E até agora! Nunca senti. Até que acabaram com o programa.**

**Tinha garantias da administração de que iria para o ar depois das férias?**

**Estava tudo programado. Nunca me disseram nada.**

**Sentia que, pelo seu trabalho, podia**

**ser posta fora?**

**Infelizmente, não posso falar sobre isso.**

**Puxou a corda até ao limite?**

**Nenhum jornalista pode ser acusado disso quando está a fazer o seu trabalho.**

**Foram as últimas notícias do Freepart que lhe custaram o lugar?**

**Só por mais uma história? O jornal já não agradava há muito tempo à administração. E não só. É público que não agradava a outras pessoas: o senhor primeiro-ministro. Isso é óbvio.**

**A quem aproveita a sua saída?**

**Ào senhor primeiro-ministro, é óbvio. Fica satisfeito por não ter um jornal que o incomoda tanto.**

**E não é um tiro no pé da TVI?**

**Não faço ideia.**

**A decisão deu-lhe uma enorme notoriedade...**

**A notoriedade foi-me dada pelo senhor primeiro-ministro e pelo PS.**

**O que vai fazer agora?**

**Não sei. Estou na direcção de informação interinamente, mas não tenho trabalho jornalístico atribuído.**

**Sente que tem condições para continuar na TVI?**

**Tenho que ter. Se não vou para o desemprego... Vou aqui continuar. Não posso estar a depender, tipo dondoca, do meu marido. Têm de me dar ocupação. Como jornalista posso fazer muita coisa.**

Veja o dossiê sobre o tema  
[www.expresso.pt/polemicatvi](http://www.expresso.pt/polemicatvi)



Ontem à tarde, na TVI, Manuela Moura Guedes e alguns membros da sua equipa, do extinto Jornal Nacional de Sexta-Feira

## Saiu-lhes a taluda ou só a terminação?

**A oposição diz que pode ser o clic que faltava para apagar Sócrates. Quem tramou Moura Guedes? 'Foi Deus!', ouviu o Expresso**

A direcção do PSD recebeu a notícia Moura Guedes/TVI como quem ganha a taluda. Na sede do CDS também há quem pense assim. Só à esquerda as reacções são mais cautelosas.

Para alguns sectores do PSD este caso é mesmo o clic que faltava para a vitória, para outros (mais prudentes) é preciso perceber o impacto da história nos próximos dias. Mas convergem na certeza de que o rombo é brutal para José Sócrates independentemente de ter havido interferência directa ou não do primeiro-ministro no afastamento da pivô do 'Jornal Nacional'.

"O Governo é o responsável pelo que se passou, porque criou todas as condições para que esta censura fosse exercida", afirma Paulo Rangel, o autor do primeiro discurso do PSD sobre o clima de "claustrofobia democrática", que o seu partido há mais de dois anos acusa Sócrates de ter imposto ao país. Rangel lembra que "houve uma perseguição sistemática de Sócrates à TVI" e alerta que "não há desmentido que possa apagar as palavras do primeiro-ministro na entrevista à RTP e no Congresso do PS, quando apontou a estação como um inimigo a abater".

Que o momento para censurar Moura Guedes (a três semanas das eleições) é péssimo para a imagem do líder socialista, Paulo Rangel concorda. Mas tem uma explicação para a bizarria: "Nele (Sócrates), a raiva pode ser superior à inteligência". Aguiar Branco, o vice-presidente do partido que reagiu oficialmente à notícia considerando-a "um dos maiores atentados à liberdade de informação depois do 25 de Abril", também explica facilmente o que poderá ter levado o Governo a deixar-se arrastar para isto: "O cenário eleitoral é dramático para o PS e os cenários dramáticos justificam estratégias de risco". Rangel reforça a ideia: "Na avaliação dos danos, o PM pode ter achado que era pior ter o 'Jornal' de Moura Guedes até às eleições do que ver-se livre dela agora".

Manuela Ferreira Leite estava fora do país quando a bomba rebentou e fez uma declaração muito parecida com as que Cavaco costuma fazer no estrangeiro: "Não vou fazer fora do país comentários sobre o que se passa no país". Disse-se, no entanto, "muito preocupada" e prometeu um comentário sobre o assunto para hoje. José Luís Arnaut, que a acompanhou ao encontro em Berlim com Angela Merkel e que integrava o Governo de Santana Lopes quando Marcelo Rebelo de Sousa foi censurado na TVI, não esperou por chegar a Lisboa. Ao Expresso, Arnaut disse estar expectante para ver como é que o PS, "que alimentou quase um levantamento cívico aquando do caso Marcelo, tendo até o Presidente Jorge Sampaio chamado o comentador a Belém, vai reagir agora a este caso, que além de diferente é muito mais grave".

Comum às várias vozes do PSD é a certeza de que, ao focar a sua agenda nas questões da "asfíxia democrática", Ferreira Leite acertou em cheio. As dúvidas quanto ao que realmente se passou levaram, por isso, um crítico de Sócrates a desabafar: "O Governo desmentiu que tenha sido ele e a Prisa também. É caso para dizer: foi Deus!". O impacto futuro do caso está por saber, mas desde quinta-feira que é o tema mais popular na co-

municação social (basta ver o top das notícias mais vistas e ouvidas nos sites de jornais, televisões e rádios) e, aparentemente, também nas conversas de rua.

Pedro Mota Soares, líder parlamentar do CDS e candidato às legislativas por Lisboa, começou ontem o dia de campanha no Mercado de Alvalade, e garante que a maioria das pessoas com quem falou se referiu ao "caso TVI". "Não era preciso puxar pelo tema. Muitas pessoas referiam-se ao PM como 'o Sócrates', que tirou de lá a Moura Guedes", testemunhou ao Expresso. Na direcção dos centristas há quem acredite que "Sócrates perdeu as eleições na quinta-feira", quando a história rebentou, mas Mota Soares é cauteloso. "Hoje é o tema do dia. Não sei se amanhã ainda será."

Francisco Louçã diz o mesmo: "É cedo. Veremos." Mas de uma coisa o líder do BE não tem dúvidas: "As pessoas estão informadas, percebem o que está em causa e reagem bem ao tema." Louçã sabe-o. Na quinta-feira, depois do debate com Jerónimo de Sousa, ainda foi disursar a Santo António dos Cavaleiros. Falou na TVI — sem deixar de fazer o paralelo com a responsabilidade do PSD no caso Marcelo — e a audiência reagiu bem.

No entanto, nem BE nem PCP farão deste caso um cavalo de batalha — a não ser que a onda cresça. Por um lado, Louçã diz que a maior asfíxia é "a asfíxia económica"; por outro, ninguém sabe bem o que se passou. "Sobre o caso Marcelo, podem fazer-se afirmações categóricas; sobre este apenas sabemos que Sócrates tem usado Moura Guedes como adversário."

ÂNGELA SILVA e  
FILIPE SANTOS COSTA  
asilva@expresso.imprensa.pt

### DISSERAM

**"Nele (José Sócrates) a raiva pode ser superior à inteligência"**

PAULO RANGEL, ex-líder parlamentar do PSD

**"Sobre o caso Marcelo podem fazer-se afirmações categóricas; sobre este apenas podemos afirmar que José Sócrates tem usado o 'Jornal Nacional' e Manuela Moura Guedes como adversários"**

FRANCISCO LOUÇÃ, líder do BE

**"É uma ordem socialista, através do seu aliado, a Prisa. É uma ordem vinda de Espanha que afecta uma liberdade essencial dos portugueses"**

PAULO PORTAS, líder do CDS-PP

### O que faz a ERC?

A TVI arrisca-se a não ser renovada a sua licença. É um dos efeitos da alegada ingerência da administração da Prisa nas competências da direcção de informação da TVI. Este caso deve ser tido em conta pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social, na avaliação intercalar do cumprimento das obrigações e condições a que os operadores de televisão se encontram vinculados. Por outro lado, na hora da renovação de licenças, e de acordo com a Lei de Televisão, um dos critérios importantes é a "salvaguarda dos direitos constitucionalmente reconhecidos aos jornalistas". Entretanto, o Conselho Regulador da ERC decidiu-se pela "imediate abertura de um processo de averiguações" poucas horas depois de se saber que a administração da TVI tinha, contra a vontade da direcção de informação daquele canal — que entretanto se demitiria em bloco — suspender o 'Jornal Nacional' dirigido por Manuela Moura Guedes. Mesmo antes do comunicado sair já o presidente da ERC, Azeredo Lopes, tinha publicamente tomado posição sobre o caso, pondo a ênfase "na total ausência de oportunidade" desta decisão da administração da TVI e manifestando preocupação pelas "consequências objectivas de interferência num processo eleitoral" que se avizinha. Um aspecto que não foi acolhido pelo comunicado do conselho regulador da ERC. O processo pode culminar numa sanção pública.

### QUANTO VALE A TVI E MANUELA?

**650**

milhões é o valor aproximado pago pela Prisa na Media Capital

**57,1**

milhões de euros é a valorização das acções da Impresa desde a saída de José Eduardo Moniz da TVI

**27,4%**

desvalorização das acções da Media Capital desde que a Prisa entrou

**116**

milhões de euros o valor conhecido como provável na compra de 33% da Media Capital, por parte da Ongoing. Por extrapolação o valor da Media Capital seria de 350 milhões de euros

### LONGO HISTORIAL

**Julho de 2005**  
Prisa torna-se accionista principal da Media Capital

**Dezembro de 2005**  
Moura Guedes é afastada dos ecrãs

**Abril de 2007**  
Prisa Moura deixa Parlamento e integra conselho de administração da Media Capital. PSD crítica

**Maio de 2008**  
Manuela Moura Guedes regressa aos ecrãs como pivô do 'Jornal Nacional'

**Janeiro 2009**  
Moura Guedes noticia o caso Freepport

**Fevereiro de 2009**  
Pina Moura apresenta demissão

**Março de 2009**  
No Congresso do PS José Sócrates critica 'Jornal Nacional' da TVI

**Abril 2009**  
Em entrevista à RTP, José Sócrates critica o jornal "travestido" da TVI

**Junho 2009**  
Prisa anuncia intenção de vender 30% da Media Capital e perfila-se o negócio com a PT. Oposição protesta

**Agosto de 2009**  
José Eduardo Moniz anuncia a saída da TVI e entrada na Ongoing